

# Diante de uma escolha

Tema 04

*“Então eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras, que fica perto da cidade, cerca de um quilômetro. Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados. Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele”*  
(Atos 1.12-14)

## INTRODUÇÃO

Todos já nos deparamos diante de situações em que escolhas importantes demandaram de nós a motivação e a sobriedade corretas para tomá-las. Saber o que fazer nem sempre é tão fácil, principalmente quando estão em jogo o nosso futuro, a nossa família e tantas questões de igual ou maior complexidade. Nossa vida é feita de escolhas e são elas que determinarão os frutos que colheremos, por isso não podemos tomar decisões precipitadas ou impensadas. Então, o que fazer quando temos uma escolha a ser feita? É exatamente sobre esse assunto que abordaremos nesta lição.

## DECIDA COM BASE NO REAL E NÃO NO PASSIONAL

*“Então eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras”*

Decisões movidas pela paixão do momento podem nos levar a sérias consequências. Devemos aprender a discernir entre aqueles momentos especiais e extraordinários dos momentos normais, rotineiros da vida. Nossas decisões não podem ser baseadas pelas exceções, mas pelas regras, ou seja, querer fazer da nossa vida um eterno espetáculo ou parque de diversões é construir nosso futuro sobre fantasia – o que acabará levando-nos à frustração e ao desânimo. Aqueles discípulos haviam vivido três anos ao lado de Jesus experimentando coisas extraordinárias – viram o impossível acontecendo e estavam absolutamente deslumbrados com tudo. É como aquele fim de semana que tivemos na igreja ou numa viagem que nos marcou – mas logo chega a segunda-feira e deparamo-nos com a normalidade da vida cotidiana. Depois de terem andado com Jesus, aqueles discípulos nunca mais seriam os mesmos, mas precisavam entender que suas vidas deveriam seguir o curso da normalidade,

# ATOS HOJE

agora com novos princípios de vida. No Monte das Oliveiras eles haviam experimentado e ouvido coisas maravilhosas, mas a realidade de Jerusalém os esperava e era lá que a vida tinha que acontecer. Isso não significa que devamos voltar à monotonia, mas não podemos fugir da rotina que é necessária. Era no contexto de “Jerusalém” que eles deveriam tomar suas decisões. Isso nos trás uma lição muito rica: ao tomarmos decisões, que sejam com base no real e no praticável. Isso se aplica nas decisões de cunho financeiro, sentimental, familiar, profissional etc.

**Para refletir:** Como podemos diferenciar “rotina” de “monotonia”? É possível vivermos sem rotinas?

## CERQUE-SE DE AMIGOS

*“Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André...”*

Aqueles discípulos precisavam manter os sonhos vivos e para isso se uniram uns aos outros com o fim de alimentar-se e encorajar-se mutuamente. Viver a nova realidade, sem a presença física de Jesus não seria fácil de acostumar, principalmente depois de tudo o que eles haviam presenciado. Por isso mesmo precisavam cercar-se de pessoas que compartilhavam dos mesmos ideais. Certamente naqueles momentos eles lembravam com entusiasmo as palavras e ações do Mestre – isso deu a eles o combustível necessário para seguirem adiante e levarem em frente a missão deixada por Jesus. Diante de escolhas importantes, precisamos nos cercar de pessoas maduras que possam apontar alternativas sensatas. Por isso é importante atentarmos para o que nos diz a Palavra de Deus: *“O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio ouve os conselhos”* (Provérbios 12.15); *“Os conselhos são importantes para quem quiser fazer planos, e quem sai à guerra precisa de orientação”* (Provérbios 20.18). Quantas vezes temos a certeza de que uma decisão que vamos tomar é a melhor, até ouvirmos alguém que nos mostra um lado que até então não nos apercebíamos – então temos que mudar os planos e assim nos livramos de vexames. Escolher alguém para substituir Judas deveria ser encarado com muita seriedade, porque uma coisa

era ter um Judas enquanto Jesus estava presente entre eles, outra coisa era lidar com um traidor ou mesmo alguém que não tivesse a visão de Jesus sem a presença física do Mestre. Precisamos nos cercar de pessoas espirituais e maduras na fé que possam amorosamente nos ensinar que caminho trilhamos em momentos cruciais de nossas vidas. Às vezes isso fará a diferença entre a vida e a morte.

**Para refletir:** Você consegue lembrar-se de uma situação em que ao se descuidar, decidiu algo de maneira insensata e colheu frutos amargos e uma situação que por ouvir conselhos maduros foi abençoado (a) com uma direção sábia?

**ORE!**

*“Todos eles se reuniam sempre em oração...”*

É na oração que encontramos inspiração para decidirmos segundo a vontade de Deus e não segundo as nossas paixões. A oração era uma prática diária no ministério de Jesus, por isso quando Ele respondia às questões maliciosas trazidas pelos mestres da lei, o fazia com sabedoria e inteligência. Na oração entramos em sintonia com a mente de Deus, podemos ouvir melhor o Espírito Santo e discernir a Sua vontade expressa na Palavra. Se analisarmos a experiência de Neemias, a título de exemplo (Neemias 1,2), verificamos que a oração foi fundamental a fim de que ele preparasse um plano de restauração para Jerusalém e respondesse adequadamente ao rei quando este lhe ofereceu ajuda. O tempo que deixamos de orar para buscar a Deus quanto a alguma decisão, certamente redundará exponencialmente em tempo perdido mais na frente, por isso não “gastamos” tempo orando – na verdade “investimos” e é esse tempo de oração que nos poupará de tormentos futuros e tempo perdido tentando consertar os erros que cometemos. É mais sábio parar para orar e ouvir a Deus do que apressar-nos numa decisão. A oração perseverante ajustará o nosso foco de acordo com o propósito divino, colocando-nos em alerta quanto a possíveis desvios e sempre conduzindo-nos para o centro da vontade do Pai. *“Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus”* (Filipenses 4.6).

**Para refletir:** Leia 1 João 5.14 e responda: qual o tipo de oração que Deus está comprometido em responder?

**ENFIM...**

Assim como os discípulos precisavam escolher

alguém que ocupasse o lugar de Judas a fim de dar continuidade à missão confiada por Jesus – o que era uma decisão delicada – todos os dias depa-ramo-nos com decisões desde as mais simples às mais difíceis. Mas independente da complexidade delas, que estejamos sempre subindo ao aposento alto da oração. Que ao tomarmos decisões, possamos nos cercar de pessoas confiáveis e que sempre sejam decisões sensatas.

Separem um tempo para compartilharem rapidamente algumas decisões que precisam ser tomadas. Encorajem-se uns aos outros e orem uns pelos outros.